# Cristãos Esgotados

**David Cloud**

**“E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.** **“Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.”** (2 Coríntios 12:9-11).

A expressão “cristãos esgotados” ou os geralmente chamados “ministérios queimados” englobam elementos mentais/ psicológicos/ emocionais atribuídos ao excesso de trabalho no serviço do Senhor. Não estou falando dos altos e baixos da vida cristã. Nem estou falando do desânimo e do abandono temporários. Estou falando sobre a perda da saúde física. Todos experimentam isso, mais cedo ou mais tarde.

Estou falando de ficar desanimado durante muito tempo ao ponto de abandonar o ministério, ou deixar a igreja, ou fugir da família, ou cometer suicídio ou algo assim.

**Ele *“se esgotou”;* *“Trabalhava em excesso”;* *“O ministério era muito árduo’’.* *“Pressões demais”,* dizem! Mas, estou convencido de que o esgotamento cristão não é causado pelo excesso de trabalho para o Senhor; e nem é causado pelas pressões. Ele é causado quando se trabalha na própria força e se anda segundo a carne, em vez de andar no Espírito, e por uma falta de sabedoria na maneira de viver a própria vida. Ninguém trabalhou mais arduamente nem sofreu mais do que o Apóstolo Paulo, mas ele nunca se esgotou nem desistiu. Ele falava de renovação, em vez de esgotamento. “Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia". (2 Coríntios. 4:16).**

Paulo foi amargamente atribulado e, às vezes, até ficava perplexo, mas nunca se desesperou.

**"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados”. (2 Coríntios. 4:7-8).**

Paulo experimentou pressões tão grandes, que estavam “acima de suas forças”, porém nunca desanimou. **“Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; O qual nos livrou de tão grande morte, e livra; em quem esperamos que também nos livrará ainda...” (2 Coríntios 1:8-10).**
Se Paulo não se esgotou no serviço de Deus, no Século I, nós não precisamos nos queimar no Século XXI.

Tenho 64 anos de idade e tenho trabalhado para o Senhor durante 40 anos. Tenho trabalhado arduamente e as pressões têm sido grandes, mas não me esgotei, pela simples razão de que tenho vivido conforme as seguintes realidades espirituais, as quais são todas interligadas. Recomendo essas realidades a todos os meus amigos crentes, particularmente aos jovens pregadores.

(É claro que, em muitos casos de “ministério queimado”, estão homens e mulheres que não têm um testemunho de novo nascimento. Muitos são da teologia liberal ou emergente e não é surpresa que haja tão elevada taxa de “esgotamento” entre estes. Eles estão tentando fazer a obra de Deus à maneira dos homens; eles têm uma forma de piedade que nega o próprio poder resultante, e isso só pode terminar em desastre.)

## NÃO EXISTE ESGOTAMENTO, SE ESTOU TRABALHANDO EM COMUNHÃO COM CRISTO.

**"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mat. 11:28-30).**

Jesus não ofereceu esgotamento aos que trabalham e estão sobrecarregados. Ele nos ofereceu descanso! Cristo tem um jugo. Ele tem uma obra para cada crente fazer neste mundo. Aqui existe um jugo a ser colocado e um arado a ser empurrado e pode ser um trabalho pesado; mas, mesmo assim, é um trabalho repousante. O jugo de Cristo é suave e o seu fardo é leve. Não empurro sozinho o arado. Estou ligado ao Todo Poderoso!

Desse modo, se estou achando a vida e o serviço cristão muito difíceis e pesados, existe algo errado comigo em como estou vivendo e em como estou servindo. Isto significa que, de algum modo, estou tentando empurrar o arado por mim mesmo em vez de descansar em Cristo. Estou trabalhando à parte daquela íntima comunhão com o Senhor, a qual torna o trabalho uma bênção em vez de maldição. De algum modo estou negligenciando a minha obra, que é aprender Dele. Jesus colocou outro meio de descrever a vida cristã frutífera como sendo os ramos que permanecem ligados à videira. **"Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer... Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”. (João 15:4-5, 7).**
O ramo de uma videira saudável certamente vai produzir fruto, se ele simplesmente está na videira e faz o seu “trabalho de ramo” Um ramo tem uma obra a fazer e essa obra é parte necessária para a videira produzir o fruto; mas, sem a videira, o ramo nada pode fazer. Um ramo não deve tentar fazer "a obra da videira," e se a fizesse, ele acharia essa obra impossível, porque um ramo não é uma videira. Cristo é a videira; Seu povo são os ramos. Ele faz, realmente, o trabalho pesado, a obra divina. Nós, simplesmente, fazemos a obra leve do ramo e essa nossa obra é completada pela Sua vida e poder fluindo em nós.

Paulo ensinou a mesma coisa. Ele disse que a vida cristã era a vida que ele vivia em Cristo. É uma vida que eu abandono, mas não é apenas isso. Mais importante, é uma vida que Cristo vive em mim. **"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”. (Gálatas 2:20).**
Quando o filho de Deus esquece isto e tenta viver uma vida cristã por sua conta, tentando dar fruto pelo seu próprio trabalho, quando tenta ser a videira em vez do ramo, quando tenta empurrar o arado pela sua própria força, inevitavelmente acontece algum tipo de “esgotamento”. A verdadeira vida cristã não consiste em 20% minha e 80% de Cristo. Ela é 100% de Cristo. Ela é 100% de Cristo em mim e esquecer isso é uma receita para o esgotamento.

## NÃO EXISTE ESGOTAMENTO SE CONSERVO CORRETAMENTE MINHAS PRIORIDADES ESPIRITUAIS

**- “E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa; E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Marta, porém, andava distraída em muitos serviços; e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude. E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada”. (Lucas 10:38-42).**
Marta ia bem em sua maneira de agir na vida cristã. Ela estava servindo ao Senhor, mas em sua própria energia e, provavelmente, para a sua própria glória. Ela estava tão esgotada que ficou aborrecida contra a sua irmã e contra o Senhor.

O erro de Marta foi que ela estava servindo da maneira errada, naquela hora errada. Para uma mulher é importante cuidar da sua família e ser hospitaleira com os visitantes, o que exige um árduo trabalho. Mas, na situação descrita em Lucas 10, não era hora de se distrair com uma porção de coisas. Não era a hora de cozinhar uma refeição especial, nem de limpar a casa. Era a hora de quedar aos pés [de Jesus], enquanto existia aquela rara oportunidade. Ela não era uma pessoa preguiçosa; do contrário, o Senhor não a teria elogiado, visto como a Sua própria Palavra reprova a preguiça. Maria não era preguiçosa, mas sabia quando devia servir e quando sentar para escutar. Ela sabia quando devia cozinhar e quando ler a Bíblia e orar. Ela sabia quando trabalhar e quando parar, a fim de ir à igreja. Uma pessoa casada que anda nos passos de Maria, sabe quando deve colocar de lado outras coisas e gastar o tempo como o marido (ou esposa) e com os filhos.

Falei recentemente com um homem que havia iniciado um novo negócio. Ele está prosperando, mas causando uma porção de estresse em sua vida. Ele está tomando dinheiro emprestado e tendo dificuldade em pagar os empréstimos. Ele tem negligenciado suas devoções particulares, a tal ponto que já não é fiel à igreja, conforme era antes. Ele também tem negligenciado a família. Esta é a receita para uma queda espiritual e um “esgotamento”. Eu o exortei, entre outras coisas, a esquecer o seu negócio, no dia do Senhor. Instei com ele para que não falasse de negócio no telefone celular, naquele dia, mas, em vez disso, concentrar-se na casa de Deus, na vida espiritual e na família. Exortei-o a honrar ao Senhor, colocando-O em primeiro lugar, cada dia, com uma boa hora devocional. Jesus nos admoestou que os cuidados e as riquezas deste mundo são enganosos (Mateus 13:22). E esta a uma receita para um esgotamento espiritual.

## NÃO HÁ ESGOTAMENTO SE ESTOU ANDANDO EM RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

**"E vos renoveis no espírito da vossa mente” (Efésios 4:23).**
O "velho homem" é um fardo pesado na vida espiritual. Ele é chamado **"o corpo desta morte” (Romanos 7:24).**Devemos ter um contínuo reavivamento e renovação espiritual e ele está disponível.

A Renovação está disponível através do processo de substituir o velho homem pelo novo homem, conforme o contexto de Efésios 4:22-24.

**“Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; E vos renoveis no espírito da vossa mente; E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade”.**
O velho homem está sempre presente nesta vida. Andar conforme o “velho homem” é ser carnal como os coríntios, numa condição retrógrada. Renunciar e abandonar o velho homem e andar conforme o novo homem é andar no Espírito e, desse modo, o crente é renovado dia a dia. A misericórdia e a graça dessa renovação são obtidas, diretamente, do Senhor ressuscitado.

**"Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno." (Hebreus 4:14-16).**
O trono da graça está disponível e Aquele que se assenta nesse trono é o nosso grande Sumo Sacerdote, que morreu por nós. Podemos nos achegar a Ele, para obter graça e misericórdia, em *toda e qualquer situação*. Os que andam nestes recursos espirituais não experimentam "esgotamento."

## NÃO HÁ ESGOTAMENTO SE ESTOU FIRMADO NO INEXAUSTÍVEL SUPRIMENTO DE COMBUSTÍVEL ESPIRITUAL.

**"E disse-me: Que vês? E eu disse: Olho, e eis que vejo um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no seu topo, com as suas sete lâmpadas; e sete canudos, um para cada uma das lâmpadas que estão no seu topo. E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda." (Zacarias 4:2-3).**

Zacarias viu uma lâmpada cheia de azeite, a qual estava, aparentemente, ligada a duas oliveiras, através de canudos. Assim, o suprimento de azeite era constante e perpétuo. O castiçal significa Israel e o poder de Deus. A interpretação é dada no verso 6:

**“E respondeu-me, dizendo: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.”(Zacarias 4:6).**
A profecia tem uma aplicação à vida individual do cristão. A obra do crente deve brilhar como a luz, neste mundo de trevas. (Filipenses 2:15), mas não devemos temer o esgotamento do azeite. A habitação do Espírito Santo em nós provê um perpétuo e inexaurível suprimento de combustível para a lâmpada do crente.

O dicionário define “esgotamento” como “queima”, “até que o combustível acabe e o fogo cesse”.

Visto como o suprimento à vida e ao ministério cristãos é inexaurível, o esgotamento acontece apenas se o crente falhar em receber o suprimento divino e começar a operar conforme os seus ínfimos recursos humanos.

## NÃO HÁ ESGOTAMENTO SE ESTOU CRESCENDO

**"Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo. E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, E à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.” (2 Pedro 1:3-10).**
Pedro disse que vivemos uma vida cristã pelo divino poder de Deus, não pelos nossos belos recursos. Pedro não falou sobre esgotamento; ele falou sobre os recursos suficientes, que todo crente tem em Cristo. Ele disse que o Senhor nos tem dado **“tudo o que diz respeito à vida e piedade”.**

Não há espaço para esgotamento, no programa da vida cristã, conforme a 2 Pedro 1.

Pedro disse que a vitória vem pelo conhecimento do Senhor. A exata essência da vida cristã é conhecer o Senhor, é andar com o Senhor, aprender do Senhor e nEle se deleitar. Este foi o objetivo do homem criado, o qual foi perdido na rebelião de Adão, mas é renovado na salvação em Cristo.

Pedro disse que a vitória vem com a busca do crescimento espiritual, com diligência. Seu ensino contém o fato de que se não estou crescendo espiritualmente, estou retrocedendo. A estagnação espiritual é um retrocesso e o retrocesso é uma receita para o esgotamento; mas, quando o filho de Deus está buscando Cristo e a santificação, não há espaço para o esgotamento. Devemos buscar o crescimento spiritual, até morrer. Não existe aposentadoria para este processo. Agradeço ao Senhor pelos muitos santos que tenho conhecido, os quais têm buscado o crescimento espiritual em seus leitos de morte. Eles não se esgotaram; continuaram de bênção em bênção, até o final.

Conforme disse o falecido evangelista Lester Roloff, *"Não é tempo de aposentadoria; é tempo de reacender o fogo”.* A velhice traz uma perda muito real no reino físico, mas não precisa resultar num esgotamento espiritual.

Paulo exemplificou. Em sua velhice, ele continuou pregando, estudando, ainda empolgado sobre a sua vocação e ainda apaixonado pelo seu Senhor.

Não há esgotamento, quando seguimos a receita de Pedro [e Paulo], para o viver cristão.

## NÃO EXISTE ESGOTAMENTO SE MANTENHO UMA PERSPECTIVA ETERNA.

**"Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas”. (2 Coríntios 4:16-18).**
Paulo sofreu mais do que a maioria dos cristãos; contudo, conservou a verdadeira perspectiva através de tudo. Ele mantinha os olhos na eternidade. Ele sempre enxergou além da vida presente e dos seus problemas.

Ele reconheceu que o homem exterior estava perecendo, mas o seu foco estava no homem interior e na sua renovação diária.

Não existe esgotamento, quando mantemos esta piedosa perspectiva. O filho de Deus devia estar encorajado e confiante, com a mente positiva, neste sentido. Temos muitíssimas promessas de Deus, para evitar que fiquemos “deprimidos”, para ter uma visão desencorajadora ou para ter um “esgotamento”.

## NENHUM ESGOTAMENTO EXISTE SE NÃO ESTOU CARREGANDO O MEU PRÓPRIO CUIDADO.

**"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”. (1 Pedro 5:7).**
A salvação é algo interessante. Ela não trata apenas de ganhar a vida eterna e ir para o Céu, algum dia. Ela trata de um íntimo relacionamento com o maravilhoso Deus, aqui e agora.

E uma das bênção decorrentes é que eu não preciso levar meus próprios fardos. Existe Alguém que cuida disso por mim, Alguém que está melhor capacitado a carregar meus fardos, e sou convidado a lançar meus fardos sobre os ombros do Todo Poderoso.

Este é um aberto convite do Senhor. Posso lançar qualquer coisa sobre Ele, a qualquer hora e em qualquer tempo. Se estou preocupado com dinheiro, com a família, com os amigos, com a igreja, com a saúde, com assuntos emocionais, ou com o quer que seja, posso lançar tudo sobre o Senhor, pelo Seu generoso e compassivo convite. Não se trata de um vão exercício de Psicologia; nem de um cego misticismo. Trata-se da dependência sob o Deus do universo, na base de Suas promessas.

Se eu me esquecer do Senhor e não lançar sobre Ele os meus fardos, persistindo em laborar sob os cuidados desta vida e tentando manejá-los sozinho, esta é uma perfeita receita para o esgotamento.

## NÃO EXISTE ESGOTAMENTO, SE EU ESTIVER ACESSANDO A PROVISÃO DA AJUDA DA ORAÇÃO.

**"E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus”. Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos”. A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco”. (Romanos 15:30-32).

"Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; O qual nos livrou de tão grande morte, e livra; em quem esperamos que também nos livrará ainda, Ajudando-nos também vós com orações por nós, para que pela mercê, que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito”. (2 Coríntios 1:8-11).

"Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos, E por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho...” (Efésios 6:18-19).

"Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso." (Colossenses 4:3).

"IRMÃOS, ORAI POR NÓS" (1 Tessalonicenses 5:25).

 “No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós". (2 Tessalonicenses 3:1).

"Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente. E rogo-vos com instância que assim o façais, para que eu mais depressa vos seja restituído." (Hebreus 13:18-19).**
Paulo pedia, continuamente, que os irmãos orassem por ele. Ele lhes rogava e pedia para fazerem isso. Ele os lembrava da sua necessidade de oração. Ele lhes dizia, exatamente, por que eles precisavam orar por ele e os instruía sobre o que eles deviam orar.

Paulo conhecia a onisciência de Deus. Ele sabia que Deus conhece todas as situações e necessidades, mas também sabia que Deus havia ordenado a oração, como meio de se conseguir o auxílio divino, na vida presente.

Não precisamos entender a oração, mas simplesmente fazê-la.

Tenho seguido este modelo, desde que eu era um cristão bebê no Senhor, aos 23 anos de idade, e comecei a ler como Paulo rogava que os irmãos orassem por ele. Pensava comigo: *“Se o Apóstolo precisava de oração, quanto mais eu preciso?”*

Minha maternal e piedosa avó, que era uma guerreira na oração, reforçava isso, falando-me do poder da oração em que se concorda com outros santos em oração, de buscar parceiros na oração e sobre a importância da necessidade de compartilhar nossas necessidades com os outros, pedindo-lhes para orar conosco sobre essas coisas. Este é um dos “segredos” da oração responsiva. Compartilho em oração as necessidades da minha esposa, da minha igreja, do meu pastor, dos meus amigos e dos que apoiam o meu ministério. Preciso de oração. Quero oração!

Sempre tenho sabido que sou um homem fraco e não posso viver uma vida cristã ou fazer o ministério que Deus me deu com a minha própria capacidade e força e sabedoria. Devo pedir a ajuda de Deus! Eu devo! Acredito na oração e tenho buscado a ajuda na oração dos santos.

Não existe esgotamento quando acessamos o auxílio da oração, como Paulo fez, mas se guardamos tudo conosco e não buscamos ajuda, essa é uma receita para um esgotamento espiritual.

## NÃO EXISTE ESGOTAMENTO, SE EU ENTENDO A REALIDADE DA VIDA CRISTÃ E NÃO ESPERO POR AQUILO QUE DEUS NÃO PROMETEU PARA O TEMPO PRESENTE.

Eu creio que os meus casos de “esgotamento” são causados por esperar algo que Deus não prometeu e buscar algo que não pode ser obtido, na vida presente.

Isto é verdade para algumas falsas promessas associadas ao movimento pentecostal.

Eles dizem que podemos sempre esperar a cura física, se apenas crermos; e quando alguém aceita esta verdade e busca a cura e ela não acontece, ele “se esgota”. Torna-se confuso, desgostoso e perde a fé.

Isso é verdade para as vários distorções da perfeita santificação, quer seja um “batismo no Espírito Santo” pentecostal ou a “santificação perfeita” do tipo metodista, a experiência da plenitude do Espírito ou o nível perfeito do tipo “habite a estrada do Calvário”.

Muitos têm desistido por causa dessas coisas, porque elas não são prometidas na Escritura e, portanto, quando eles as buscam, ficam frustrados por não experimentar o que esperavam.

Ao crente não é dito que procure ser batizado no Espírito Santo. Isso é falado no tempo passado. Aconteceu e devemos andar na sua realidade. Nós recebemos o Espírito de Deus na salvação. O batismo do Espírito Santo foi um evento histórico e cada crente participa deste evento, na conversão.

O mesmo acontece com a plenitude do Espírito Santo. Em parte nenhuma é-nos dito que devemos andar procurando achar como ficar cheios do Espírito. Ficar cheio do Espírito e andar no Espírito são um mandamento a ser vivido cada dia, não algo que se ande procurando achar. A Bíblia diz que se um homem não tem o Espírito de Deus, esse não pertence a Cristo (Romanos 8:9). Nós, que temos Cristo, não andamos procurando o Espírito, pois, vivemos no Espírito, andamos no Espírito e nos redemos ao Espírito. Estas não são coisas para se andar procurando, mas coisas para se fazer.

O falecido professor de Bíblia, Harry Ironside, quando era um cristão jovem, associou-se ao Exército da Salvação e, nessa capacidade, foi ensinado que poderia alcançar a experiência da "segunda bênção", a "perfeição incapaz de voltar a pecar." Ele buscou essa experiência tão ansiosamente quanto ele sabia. Ele orou, jejuou, obedeceu, sacrificou-se, rendeu-se e foi persuadido. Tentou esvaziar-se de si mesmo, do seu próprio desejo. Renunciou a cada pecado conhecido. Tentou remover qualquer barreira à experiência, de tudo que fizesse o Senhor recusar-se a dar-lhe o desejado dom.

Finalmente, enquanto estava fora, em meio às árvores, orando, jejuando e clamando a Deus por uma “bênção”, ele teve uma profunda experiência emocional e ficou convencido de que “a” havia conseguido. Ele até se levantou na igreja, em seguida, e pediu a um irmão que se regozijasse com ele por tê-la conseguido.

Mas, não passou muito tempo, a elevação emocional desapareceu e ele entendeu, novamente, que a sua experiência de vida cristã era tudo, menos um vida cristã sem pecado. Ele ficou desanimado, achando que havia tido uma queda, um esgotamento, e acabou numa casa de repouso. Ele decidiu que a vida cristã não funcionava, então estava indo de volta ao que havia feito antes. Não foi senão após alguns cristãos saudáveis terem-no ensinado a verdade sobre a santificação bíblica, que ele progrediu no assunto da santificação e continuou tendo uma vida e ministério muito frutífero. (não perfeito e impecável). (Esta experiência de Harry Ironside pode ser encontrada em seu livro *“Holiness: The False and the True.")*

Não são apenas os que acreditam no estilo pentecostal ou metodista do perfeccionismo sem pecado que caem nesta cilada. São muitas as variedades deste erro. Qualquer coisa que promova uma experiência perfeita ou quase perfeita da plenitude do Espírito, ou uma perfeita ou quase perfeita experiência de habitar em Cristo, está próximo do perfeccionismo e pode chegar aos mesmos resultados de esgotamento.

Chuck Swindoll não acredita numa segunda experiência de perfeccionismo sem pecado, mas afirma que pode viver *“uma semana ou mais”* sem pecar. Isto se encontra em seu herético e muito perigoso livro *The Grace Awakening* (edição de 2003, p. 124, Kindle location 2140).

Contudo, a Bíblia diz: **"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós”. (1 João 1:8).**
Pecar não é apenas praticar ações erradas, mas ter pensamentos errados e motivos errados. Cada pensamento de usura, de luxúria, de ódio e de ciúme é pecado.

Pecado não é somente o que fazemos de errado, mas deixarmos de fazer o que certo. Há pecados de comissão e pecados de omissão. Pecado é deixar de amar a Deus de todo o nosso coração e alma, a toda hora, de qualquer maneira.

Cada um que afirma viver pelo menos um dia sem pecar não está definindo biblicamente o pecado.

E quando alguns crentes buscam uma perfeita experiência na plenitude ou habitação do Espírito, etc., e são desencorajados, por não a experimentarem, eles correm o perigo do “esgotamento."

Isto é verdade para os que falham na apropriada compreensão sobre a necessidade da fé na vida cristã.

Deus nos diz por que Ele permite o “velho homem” na vida cristã e por que experimentamos tantas dificuldades. É para que andemos por fé e não por vista.

**"Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”. (Hebreus 11:6).

"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós”. (2 Coríntios 4:7).

"Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos. Romanos 8:25).**
Na próxima vida [eternamente na presença de Jesus], não viveremos por fé. Então, a esperança será transformada em realidade, e a canseira da labuta e a corrupção serão transformadas em gloriosa libertação. A realidade atual é a da corrupção, do gemido, do trabalho, da dor, da espera, nenhum destes, agradável. Ansiamos por uma gloriosa libertação, a qual foi prometida como herança aos filhos de Deus, porém ainda não a recebemos.

Esta é a realidade. Esta é a verdadeira vida cristã.

Os que não entendem isso, achando que podem alcançar a realidade do futuro no presente, estão destinados ao desencorajamento, à confusão e ao esgotamento.

**CONCLUSÃO**

Vou começar de onde principiei: Estou convencido de que o esgotamento do cristão não é causado pelo excesso de trabalho para o Senhor. Não é causado por pressão. Ele é causado, quando alguém labora em sua própria força e anda na carne, em vez de andar no Espírito; e pela falta de sabedoria em viver a própria vida.

O Apóstolo Paulo não se esgotava no serviço de Deus, no Século I, e não precisamos nos esgotar no Século XXI.

**" ... e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.” (Êxodo 3:2).**

**(David Cloud – “CHRISTIAN BURNOUT” – 27/11/2013.**

**Traduzido por Mary Schultze - 27/11/2013.**